

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Casas do Povo

É ponto assente e indiscutível para todo o situacionista que as Casas do Povo são a criação mais original do Estado Novo Corporativo Português. De todos os organismos corporativos aquêles são os mais tipicamente portugueses, aqueles que mais e melhor sintetizam o espiritalismo católico, base do corporativismo nacional.

Bem sabemos que entre a teoria e a pratica há uma grande diferença e que as Casas do Povo têm servido para muitas coisas para que não foram destinadas. Estamos convencidos que, a pouco e pouco, todas essas veleidades de aproveitamento daquêles sindicatos ruraes para fins extranhos, irão desaparecendo á medida que o Instituto Nacional do Trabalho, vá assentando princípios.

Mas, acaba-se de passar na Casa do Povo da Conceição um facto contra o qual protestamos indignadamente. As Assembleas Geraes para a eleição dos corpos gerentes de 1938 ficaram desertas!

Que os socios protectores, sofrendo ainda dos restos do individualismo característico do «estúpido» seculo 19.º, não comparecerem, não se justifica mas percebe-se. Agora, os sócios efectivos! Esses é que não têm desculpa alguma. Não só demonstram serem duma completa inconsciencia no conhecimento e defesa dos seus interesses, mas perdem, com tal procedimento, toda a autoridade moral para protestarem depois contra a solução que ao caso fôr dada pela entidade competente.

As Casas do Povo não podem morrer e não morrerão, está nisso a honra de todos os nacionaes-corporativistas portugueses.

Se alguém espera esse desaparecimento pode tirar d'aí a imaginação. E não são dignos de ser considerados como integrados na Revolução Nacional aquêles individuos que, pelas suas atitudes ou palavras, contribuem dalguma forma para o desprestígio dos organismos corporativos e, em especial, para as Casas do Povo.

Contra tudo e contra todos a Revolução Nacional caminhará até ao fim, até á vitória indiscutível.

Triunfos diplomáticos

Decididamente, em Portugal estamos a ver coisas novas. As aguas do Tejo e as nossas Embaixadas Diplomáticas estão a ser teatro de factos aos quaes Portugal, de ha longos anos, estava desabitado.

Foi primeiro a visita da Esquadra inglesa com o Almirante em chefe da «Home Fleet», da «Guarda da Casa», como alguém traduziu. Encontrava-se tambem no Tejo uma Esquadra Alemã. Foram numerosas as festas oferecidas aos illustres visitantes, nalgumas das quaes ingleses e alemães confraternisaram. Mas o fêcho da aboboda, digamos assim, foi o banquete oferecido pelo Sr. Ministro da Marinha, em que se encontravam officiaes da armada inglesa, da armada alemã e o Adido Naval Italiano em Lisboa!

O outro triunfo foi a visita de

O Exército Novo

Seria injustiça e grande dizer-se que antes de Salazar não houve quem se esforçasse, já directamente no governo da Nação, já no Parlamento, já nas tribunas das assembleias populares, já no livro e na imprensa, por dar ao País os meios necessários á sua defeza. O que se reclamava era uma organização militar em conformidade com o territorio nacional, com a dotação de meios eficientes, com a depuração de quadros e sua redução ás devidas proporções, com chefes dispondendo do indispensavel vigor fisico e seleccionados pela sua competência, enfim, com a liquidação das diuturnidades e outros preceitos e regalias que premiavam a antiguidade mas que eliminavam todo o estímulo para se ser militar na verdadeira acepção da palavra. Ser-se capitão aos quarenta e tal anos e major aos cincoenta não era condição para que alguém dedicasse amor á profissão das armas e que procurasse aperfeiçoar-se estudando quanto ao exercicio da profissão respeitasse. Milagre é que assim mesmo contêmos um bom numero de officiaes que saibam do seu officio e que conheçam todos os progressos da tecnica militar pela leitura assidua das revistas estrangeiras da especialidade.

É claro que, em tais condições, a maioria dos officiaes tinha a profissão militar como base dos seus rendimentos, procurando por fóra novos subsidios e occupações. O que era no fundo a nossa organização militar, até ha pouco, não obstante os bons esforços de receitas e das diversas reorganizações que se decretaram? Um grande numero de unidades disseminadas pelo País ao sabor e empenho de clientelas politicas. Muitos quartéis muitas vezes instalados em barracões, outras vezes acomodados em edificios architectonicos notaveis que mereciam destino bem diverso. Mas dentro desses edificios, nem os homens nem os armamentos que correspondessem á designação de regimentos, batalhões, etc. Era tudo para inglês ver.

Dadas as condições da vida nacional até 1928 ninguém, por mais forte que fôsse a sua vontade e preclaro o seu saber poderia ter melhorado as condições da força publica.

A crise politica traz consigo todas as crises. Ora nós vivemos em dilatado seculo em crise politica, crise constitucional, desordem de cima que se infiltrava em todos os tecidos do organismo nacional. A desordem politica não permitia nem a ordem financeira, nem a ordem economica, nem a ordem social, nem a ordem moral.

O Exercito, a Marinha de Guerra, a cultura nacional, todos os nossos serviços publicos, ainda os mais uteis e necessarios, sofriam o reflexo desta desordem e sofrê-lo-iam hoje ainda em Portugal—adeantando-se a muitos outros povos que se jactam da superioridade da sua civilização mas que continuam a patinar no charco—não se houvesse libertado de crise politica e constitucional, endemia que nos veiu com o liberalismo.

As reformas militares agora decretadas, abarcando todos os aspectos da defesa nacional e obedecendo a um grande espirito de unidade, são a satisfação das reclamações ha muito formuladas por quem de direito. E, assim, podemos contar com um Exercito, espelho da disciplina politica que entre nós reina ha doze anos.

P. T.

S. M. o Rei dos Belgas á nossa Legação em Bruxelas. Visita diplomática como as das Esquadras Ingleza e Alemã, ela marcou como uma significação interessante da nossa situação internacional. E o artigo do nosso Ministro em Bruxelas, publicado no «Diário de Notícias», em comemoração dessa visita, é de veras luminoso, como complemento explicativo desse importante acto diplomático.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Damião de Vasconcelos

Encontra-se em Tavira este nosso prezado amigo e distinto colaborador do «Povo Algarvio». Os seus estudos e artigos sobre o passado da nossa linda cidade, a sua Monografia sobre Tavira, colocam-no num lugar de destaque entre os estudiosos.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e fazemos votos para que não só continue os seus estudos mas que tambem consiga criar discipulos.

Crise de Trabalho

Informam os jornais que, junto com o Sr. Presidente do Conselho, conferenciaram os Ministros das diversas pastas por onde correm assuntos que se relacionam com a actual crise de trabalho. Achamos bem e estamos certos que alguma coisa de pratico, como de costume, sairá de tal troca de opiniões.

Num dos numeros desta semana de «O Seculo» foi publicado, a proposito das falta de trabalho que atravessam as populações ruraes, um artigo de fundo chamando a atenção dos proprietarios ruraes para a obrigação que têm de auxiliar os trabalhadores, não só dando-lhes trabalho mas pagando-lhes o que fôr justo. Concordamos com a doutrina exposta por esse grande diário lisboeta. Tem de acabar a exploração a que o trabalhador é sujeito da parte de alguns proprietarios que jogam com a falta de trabalho ou abundancia de procura para pagarem verdadeiros salarios de miseria.

Temos, no entanto, de ter em conta a grande e gravissima crise de rendimentos que atravessou o patronato rural e de que ainda não está curado. Foram três anos em que a enorme maioria não colheu quasi nem para pagar as contribuições. E, por consequencia, preciso ter em conta tal facto no que se lhes há-de exigir para a diminuição da crise dos trabalhadores.

Mas e aquêles que, por comodidade, têm a sua fortuna em papeis, em acções e obrigações? Então esses não têm obrigações algumas para com estas e semelhantes crises operarias?

O proprietario rural é um homem que trabalha, que dirige ele proprio a sua casa e, de forma alguma, se pode chamar a isso um «cachapinato», até por estar sempre na linha de fogo, a primeira vitima dos desmandos dos trabalhadores desorientados.

Agora os outros, os que se limitam a gosar a fortuna, não tendo outro trabalho se não o de assinar os recibos dos dividendos, esses verdadeiros exploradores do trabalho alheio, a esses é que se deve exigir-lhes uma pesada contribuição para acudir á crise de trabalho dos ruraes, ao menos para que alguma vez sintam uma pequena arrelia no seu comodo egoismo de «gosadores» da vida.

Muito mais do que os proprietarios, estes ferozes calculistas que têm o seu dinheiro aferrolhado em bancos ou empregados em papeis, são culpados das crises de trabalho que de vez em quando assoberbam o pais.

Excursões

Promovida pela C. P. visitou no dia 7 do corrente, esta cidade um excursão de Alhos Vedros. Amanhã tambem deverá visitar esta cidade uma grandiosa excursão de Lisboa e diversos pontos do Norte do País.

Os ultimos excursionistas que nos visitaram foram optimamente recebidos, tendo certamente levado de Tavira, como acontece a todos os que ultimamente têm visitado esta Veneza Algarvia, uma optima impressão.

Pontos de vista

BAILES

Não é de pessoa fina, do tom, como vulgarmente se diz, o desconhecimento da arte de dançar, pelo simples motivo da má figura que numa sala faz um cavalheiro quando se nega, por ignorância, a convidar uma dama para seu par. Confesso que nunca fui dançarino, muito pelo contrario, nem tão pouco frequentador da escola do sr. Magalhães Pedroso, mas que bastantes vezes me vi embaraçado por ter de ficar mudo e quêdo em vários bailes a que assisti, só porque era para mim um bicho de sete cabeças o cuidado indispensavel, com o fim de não pisar os calos das pobres senhoras que, porventura é benévola, caíam na asneira de valsar comigo.

Reconheço, portanto, que saber dançar é uma necessidade, especialmente numa cidade como Lisboa que tem á sua volta e no seu recheio clubs como o Maxim's e British, o Grémio dos Açores, a Casa do Algarve, o Arcádia, e mantém o vício do bailezinho em familia para comprazimento do namoro interesseiro ou romântico. Nos chás elegantes que diariamente se oferecem em estabelecimentos de luxo, o baile é adorno que se não dispensa. Logo de manhã os telefones trabalham anceantes de uma resposta animadora:

—Você vai hoje ao chá do «Chave de Ouro»?

—Talvez, e levo a Cotinha e a Lulu.

Você paga o chá?

—Conforme. Se não escaldar muito...

E por aqui fóra um diálogo interminavel, que tem por conclusão a certeza a que se aspira de um bom par de horas gosadas entre a barulheira duma orquestra que vibra entusiasticamente com a interpretação de musicas modernas, para relêvo de danças que forçam ao desenvólto da plástica mais extraordinária dos esbeltos corpos femininos e até masculinos.

Longe vai o tempo em que quasi se dispensavam os professores de dança. Cada qual era mestre de si mesmo e governava-se com a própria habilidade. As danças de então eram fáceis e as musicas respectivas encarregavam-se brilhantemente de as auxiliar sem sacrificio de maior.

Lembro-me das polkas, das maúrcas, das valsas, lenta e pulada, do schottisch, das quadrilhas e lanceiros. E lembro tambem, sabe Deus com que saudade, em face dos moralistas da actualidade, das dificuldades havidas para se obter, dos rígidos papás, licença destinada ás gentis filhinhas, nervosas e tímidas, para dançar.

Hoje, com a evolução dos tempos, tudo se simplificou, desaparecendo o temor dos pais e a vergonha das filhas. Há uma confiança ilimitada na honestidade, proclamando-se mais ou menos livre a vontade de cada um ou de cada uma. Antes assim. As vidas são curtas e as preocupações malam.

É evidente que ainda há pais e filhas que sabem ocupar o seu lugar. E Deus nos livre que assim não fôsse. Teríamos então uma dança pegada revolucionária.

O Orfeon Académico de Coimbra visitou Tavira

No dia 4 do corrente foi esta cidade, como já noticiámos, honrada com a visita do Orfeon Académico de Coimbra que percorreu algumas terras da Extremadura, Alentejo e Algarve em excursão, sob a regência do seu maestro, sr. dr. Raposo Marques.

O programa delineado para a sua recepção nesta cidade foi rectamente cumprido e Tavira soube demonstrar, mais uma vez, as suas belas tradições de hospitalidade.

Pelas 14,30 horas chegaram à Praça da Republica as caminhas conduzindo os Estudantes que eram aguardados pelas autoridades locais, comissão, senhoras e muito povo que vitoriam entusiasticamente os excursionistas enquanto a Banda Municipal tocava o Hino de Tavira e subiam ao ar muitos morteiros e foguetes. Organizou-se em seguida o cortejo para o Teatro Popular onde se realisava a recepção oficial, dadas as pequenas dimensões da sala das sessões da Camara Municipal.

A frente, as crianças do Asilo Distrital «Esperança Freire» com o seu estandarte, seguindo-se as crianças das Escolas Primarias, tambem com os seus estandartes, indo depois o Compromisso Marítimo, Monte-Pio Artístico, Casas do Povo da Luz e da Conceição, Sindicato Nacional da Construção Civil, Sociedade Orfeonica, Club Recreativo Tavirense e Conceiçanense e de Santa Luzia, ostentando todas os seus estandartes entre os quais se salientava o riquissimo, verdadeira peça de Museu pelo seu valor artistico, material e historico, do Compromisso Marítimo, Autoridades, Comissões e o Orfeon Académico.

O cortejo transitou pelas ruas Alexandre Herculano e 1.º de Maio. O Teatro Popular encontrava-se pleno duma multidão entusiasta.

Ocuparam o palco os estandartes, as Autoridades, Comissão e por uma delegação do Núcleo local da Legião Portuguesa, chefiada pelo Comandante de Lança, sr. Luis Rocha da Trindade.

Usou da palavra o Presidente da Camara Municipal, sr. Isidoro Pires, que proferiu um belo discurso, invocando a memória do grande lirico algarvio João de Deus, terminando por apresentar as saudações da cidade de Tavira ao Orfeon.

Respondeu o regente do Orfeon, sr. dr. Raposo Marques com palavras repassadas de emoção pela carinhosa recepção que tinha sido dispensada aos viajantes.

ria e dissolvente, incomparável com a marcha serena e pacificadora da vida que estamos alegremente gosando. Mas não afastemos o espirito das danças, especialmente das modernas, com as quais não simpatizamos. Todas elas têm nomes exquisitos e difíceis de pronunciar, e obedecem a um ritmo que roça muitas vezes pela insolência.

Os bailes, mais do que nunca, estão presentemente na ordem do dia, devido, sem dúvida, à quadra carnavalesca que se aproxima. Tudo dança, dança-se sempre, e para isso basta ter-se em casa uma telefonía barata.

Ora vejam lá o que é o progresso!

Pobres musicos, são afinal os mais prejudicados, eles que tanto animaram os bailes não só com a sua arte acarinhada pelo sentimento que lhe imprimiam, mas ainda pela sua apresentação respeitosa e açada.

E se alguns pretendem vencer, são forçados a cantar, cantar para dançar, na vertigem e no sonho do delirio.

De tudo isto se estão rindo as antigas danças, os pianos, os clarinetes, o mavioso violino—a alma do enternecimento, da doçura, da graça e do amor!

Saudosos instrumentos estes que, ao menos, não tocavam a prestações...

Accúrcio Cardoso

Do Teatro Popular os estudantes seguiram para o Club Recreativo Tavirense onde lhes foi oferecido um Porto de Honra, tendo sido recebidos com uma calorosa salva de palmas pelos sócios que enchiam as salas daquêle Clube, tendo à frente um grupo de gentis meninas, que serviram aos excursionistas, sandwiches, bolos e Porto. Em nome do Clube apresentou as boas-vindas o sr. dr. João Centeno a quem respondeu o sr. dr. Raposo Marques.

Como a Banda Municipal realisava no Jardim Publico um dos seus agradáveis concertos, o jardim estava cheio de Senhoras e para lá se dirigiram os Estudantes ao terminar a agradável festa do Recreativo.

A's 17 horas, em casa do sr. dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro, realisou-se um chá em honra dos Estudantes, oferecido por sua filha, sr.ª D. Maria Eduarda, gentilissima madrinha do Orfeon e que decorreu tambem entusiasticamente, como entusiasticamente decorreu o jantar de gala oferecido pela Sociedade Orfeonica dos Amadores de Musica e Teatro, nas suas salas aos visitantes de Tavira.

No final do banquete brindaram o sr. dr. Moura Denis em nome da Sociedade Orfeonica, João Picoito como um dos mais velhos socios daquela agremiação, Eduardo Mansinho, orfeonista e tavirense que tambem leu uma carta do estudante de Direito de Lisboa, sr. Carlos Picoito, saudando os seus colegas de Coimbra, dr. Jaime Silva em nome dos antigos estudantes de Coimbra convidados pela Sociedade Orfeonica a assistirem ao banquete e, por ultimo, o sr. dr. Raposo Marques que agradeceu.

A's 22 horas iniciou-se o espectáculo no Teatro Popular. Sala à cunha como não nos lembramos de ter visto.

Primeiro o Hino Nacional pelo Orfeon, ouvido de pé por toda a assistência. Tomaram depois lugar no palco tambem a Madrinha com as suas Damas de honor, sr.ª D. Julieta Mendes Cipriano e D. Maria Alice Passos do Amaral, bem como os estandartes do Club Recreativo e da Sociedade Orfeonica.

Fez a apresentação do Orfeon Académico o sr. dr. João de Deus Pereira, Meritissimo Juiz de Direito desta Comarca, velho orfeonista do tempo de António Joice, lembrando os seus tempos de Coimbra, a acção educadora do Orfeon Académico sob a regencia brilhante de Joice, a inauguração, em Coimbra, à custa dos concertos dados pelo Orfeon, do 1.º jardim-Escola de João de Deus, demonstrando assim, pela dedicada protecção à criança, a que pontos pode chegar uma organização como aquela servida por dedicadas vontades; por ultimo referiu-se ao actual Orfeon, continuação do antigo, falando do dr. Elias de Aguiar, que sucedeu ao Antonio Joice e finalmente ao regente de hoje, sr. dr. Raposo Marques, de cujas qualidades artisticas fez um rasgado elogio, terminando com um viva ao Orfeon Académico de Coimbra, calorosamente secundado.

Neste momento a Madrinha, colocou uma fita no Estandarte do Orfeon, igualmente as sr.ªs D. Ester Gusmão e D. Irene Silva em nome da Sociedade Orfeonica e D. Olga Corrêa Soares pelo Club Recreativo, sendo tambem oferecidos por todas estas Senhoras grandes ramos de flores ao illustre regente do Orfeon.

O sr. dr. Raposo Marques agradeceu as agradáveis referências dirigidas ao Orfeon e a si próprio e bem como a magnifica recepção que Tavira lhes tinha dispensado. Palmas e vivas e o Orfeon principiou a executar o programa do concerto, belamente desempenhado, sem um desfalecimento, permitindo-nos destacar «L' Enclume» de Gounod e «Ale-

luia» de Haendel, sobretudo este ultimo que levantou a assistência numa demorada salva de palmas.

Poz fim ao programa um acto de variedades, o classico acto de variedades dos Estudantes, em que há de tudo, desde o aldrabão-mór até ao Fado-Canção de Coimbra em que o publico pode bem avaliar a diferença que há entre esse fado artistico e o outro, o vulgar, verdadeira canção de vadios.

Depois do espectáculo, os Estudantes dirigiram-se para o Grémio Tavirense onde lhes foi oferecido um baile que decorreu bastante animado, sendo pelas 3 horas servido uma lauta ceia.

O baile decorreu muito animado, dançando-se com entusiasmo até de manhã.

Na Sociedade Orfeonica tambem se realisou um baile havendo igualmente muito entusiasmo.

Os Estudantes retiraram para Beja, no dia 5, pelas 10 horas, tendo antes, nas salas do Grémio Tavirense, sido obsequiados com um pequeno almoço.

Estas visitas, especialmente a dos Estudantes, a terras pequenas como Tavira, são sempre bemvindas por varios motivos. É facto que, dada a falta de recursos locais, é exaustivo o trabalho das pessoas que dirigem as recepções, em especial as Senhoras que foram, como de costume, simplesmente incansáveis. Mas as 24 horas de festas recompensaram bem. É tão brusco o solavanco dado á monotonia local que, por essas horas, esquecemo-nos de que é pequena a terra em que estamos. E ficam motivos de sobra para as tradicionais cavaqueiras depois de jantar, nas farmacias.

E então para as Senhorinhas? Que mão cheia de recordações! As caras deles, o que eles fizeram, o que eles disseram, principalmente o que eles disseram nos bailes, as declarações que A, B e C afirmam ter recebido e a esperança de que não fique apenas em palavras aquele entusiasmo com que eles lhes falavam. E vão acalentando a esperança de que, nem sempre, «o amor do estudante dura apenas uma hora».

Bemvindos sejam sempre os estudantes pelo soma da alegria que espalham e pelas lindas ilusões que fazem nascer.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas ao mesmo dia a partir das 11 horas, na POLICLINICA do Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$50
Feijão	30\$00
Grão	19\$00
Ervilha	12\$00
Fava	13\$00
Cevada	13\$00
Aveia	11\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
» molár »	55\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	4\$75
Azeite da região 10 ^l	46\$00

Ovos, 2\$70 a duzia.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

PELA CIDADE

Festejos Carnavalescos — Continuam em boa marcha os festejos organizados pela Corporação de Bombeiros sob o patrocínio da Camara Municipal.

Em virtude dos inúmeros pedidos de estudantinas de diversas localidades que desejavam entrar no concurso foi transferido esse mesmo certame de domingo gordo, como havíamos anunciado, para terça-feira de Entrudo.

Os prémios segundo nos informam deverão ser os seguintes: Para os carros enfeitados haverá um único prémio de 500\$00, para as Estudantinas haverá um prémio de 300\$00 e outro de 150\$00. O dia da Batalha de Flores é na segunda-feira de Carnaval.

Bailes de Máscaras — Têm decorrido com grande animação os bailes de máscaras no Teatro Popular. A afluência quer de máscaras quer de espectadores têm sido grande.

No Clube Recreativo Tavirense, tambem os bailes têm marcado como nos demais anos.

Procissão de Cinsas — Uma comissão de irmãos da venerável Ordem Terceira de São Francisco, desta cidade, já iniciou o seu pedtório para a organização da tradicional Procissão de Cinsas.

Pede nos a mesma Comissão que informemos os nossos leitores de que o itinerário daquela procissão será o mesmo que da procissão de Sexta-feira Santa, seguiu o ano passado.

Instituto de Socorros a Naufragos — Em visita de inspecção aos serviços de Socorros a Naufragos, esteve ontem em Tavira o illustre oficial de marinha, sr. capitão de mar e guerra Eduardo Maria Soares, Meritissimo Secretario Inspector da Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Naufragos.

Sociedade Orfeonica — Comemorando a passagem do 7.º aniversário daquela agremiação artistica, realisa-se amanhã na sua sede, uma interessante festa, com o seguinte programa:

- 1.ª parte—Hino da Sociedade, cantado pelo grupo orfeonico—Palestra alusiva ao acto—Hino da Sociedade.
- 2.ª parte—Bailados classicos executados por um grupo infantil, que ostentará trajes caracteristicos.
- 3.ª parte—Chá dansante, abrihantado por uma excelente orquestra.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 15 ás 17 horas

I PARTE

Marcha Escoto
Yone—Ouverture Petrella
Tuo Guitars-Intermezo H. Harlik
Zázú—Opera Leoncavallo

II PARTE

La Legenda del Beso Soutullo
Zarzuella P. Sousa
Marcha Americana

Cunha & Dias, L.ª

3 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 6—Mle. Ermelinda Bernardo Raimundo e o sr. Joaquim Lopes Padinha.

Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-homens e Mle. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz.

Em 9—O sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Em 10—D. Rita de Brito Pinhol, meninas Maria de Lourdes Leiria Cruz e Maria Cristina Batista Matos e o sr. Joaquim Pires Cruz.

Em 11—Os srs. Francisco Gonçalves Pinto e José Lazaro Pereira.

Em 12—O sr. José Pereira Nolasco.

Partidas e Chegadas

—Regressaram de Lisboa onde foram em missão de serviço os srs. engenheiro agronomo José Maria Cabral e Guilherme Joaquim da Mata, respectivamente Director e Regente Agricola do Posto Agrario de Sotavento do Algarve.

—Esteve nesta cidade o nosso conterraneo sr. Francisco Patricio Guerreiro, factor da C. P. em Lisboa.

—No rápido de quinta-feira seguiu para Lisboa o nosso particular amigo sr. José Viegas Mansinho, vice-presidente da Camara Municipal.

—Foi para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Custodio Canseira.

—Encontra-se nesta cidade o sr. José Parreira, illustre jornalista e secretario da Assembleia Geral da C. P.

—Acompanhado de sua Esposa e Filha regressou de Lisboa o nosso particular amigo sr. Francisco Domingues Martins, importante industrial.

—Foi á capital donde já regressou o sr. Amandio de Jesus Frangollo, funcionario da C. P.

—Regressou da capital a sr.ª D. Sebastiana Cansado, sogra do nosso prezado amigo sr. engenheiro Cansado de Carvalho.

—A fim de assistir ao funeral de seu pai, foi a Lisboa onde já regressou o nosso prezado assinante sr. Herculano Silverio Rocha, Chefe da Banda Municipal de Tavira.

—Partiu na passada semana para Lisboa o sr. tenente coronel Noronha.

—Vimos nesta cidade o conceituado comerciante da praça de Faro sr. José Pedro da Silva.

—De visita ao Algarve, esteve nesta cidade o sr. Carlos Parreira, dig.º Presidente da União Nacional de Santiago do Cacém.

—Acompanhado de sua Esposa, sr.ª D. Cipriana Alvarez, esteve nesta cidade o sr. Sabino Carlos de Andrade Alvarez, abastado proprietario em Elvas.

—Acompanhado de sua Esposa, regressou da capital o sr. José Anibal Palma e Silva funcionario municipal.

—Acompanhado de sua filha, Mle. Perpetua Pires, que foi como noticiámos a Lisboa a submeter-se a uma operação cirurgica a qual decorreu admiravelmente, regressou a esta cidade o sr. Abel Augusto Pires, official de delicias desta comarca.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Sabino Carlos de Andrade Alvares e Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Cipriana Alvares, abastados proprietarios em Elvas, foi no dia 5 do presente mês pedida em casamento para seu sobrinho, sr. Jacinto de Andrade Lopes, proprietario, a Sr. D. Maria da Estrela Gil de Sousa, gentil filha da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Gloria Pires Gil de Sousa e do nosso amigo e conterraneo sr. Raul Augusto de Sousa, Tesoureiro da Fazenda Publica em S. Braz de Alportel.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

PELA IMPRENSA

«Revista Portuguesa de Seguros» — Recebemos o n.º 62 desta importante revista, o seu sumário contém além doutros os seguintes capitulos: Movimento de Seguros em Portugal em 1936, Termitas, Um conto por mês, Bolsas em Novembro de 1937 e Apontamentos para a história dos grandes incendios em Lisboa.

«Antena» — Temos presente o n.º 15 desta simpatica Revista Mensal de T. S. F. Recomendámo-la a todos os senfilistas.

«Boletim da Associação Commercial de Logistas de Lisboa» — Recebemos o n.º 17 deste Boletim, cuja capa vem guarnecida com uma magnifica fotografia de sua Excelência o sr. Presidente da Republica. O presente numero que é dedicado ao 68.º aniversário da prestimosa Associação C. dos Logistas de Lisboa vem optimamente colaborado. Os nossos sinceros parabens.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

- Os melhores
- Artigos de Merceria
- Excelentes
- Chás e Cafés
- Puro
- Azelte do Alentejo
- Lindas
- Louças
- Finos
- Vidros
- Bons
- Talheres
- Duráveis
- Esmaltes e Ferros de engomar
- Gostosa
- Confitaria
- Saborosos
- Licores e Vinhos do Porto
- Chique
- Papel de Cartas
- Variados
- Brinquedos
- Escolhida
- Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .
- Sabonetes—Loções—Rouges
- Batons—Pós de Arroz
- Pastas Dentífricas
- Crems Dentífricos, etc. . .
- Apreciáveis
- Descontos aos Revendedores
- Módicos
- Preços

Pela Província

Loulé

Orfeão Académico de Coimbra—No dia 3 de Fevereiro visitou esta laboriosa vila o Orfeão Académico de Coimbra, que foi recebido à entrada desta localidade, na estrada de Faro, no meio do maior entusiasmo, pelas entidades oficiais, escolas primárias, corporação de bombeiros, filarmónicas locais, várias colectividades e muito povo. Organizou-se depois um luzido cortejo que se dirigiu para o Salão Nobre da Camara Municipal, onde foram dadas as boas vindas aos visitantes. Usaram da palavra os srs. José da Costa Guerreiro, illustre presidente da Camara, dr. Alexandre Bolotinha e Augusto Cesar Bolotinha, que cumprimentaram os estudantes universitários e lhes afirmaram que Loulé se sentia contente por receber tão simpáticos visitantes. Agradeu as referencias amistosas o sr. dr. Raposo Marques, regente do Orfeão.

A noite realizou-se no Cine-Teatro Louletano, que tinha numerosa assistencia, o anunciado sarau de arte, que decorreu num ambiente de grande animação. A apresentação do Orfeão foi feita pelo sr. dr. Mauricio Monteiro, distinto advogado e conservador do Registo Civil em Loulé.

Foram madrinhas do Orfeão as gentis meninas: Maria José de Vilar Bolotinha, Maria Manuela Seita Monteiro e Marília Barros.

Deve perdurar por algum tempo na memoria dos simpáticos rapazes de Coimbra, a entusiastica recepção de que foram alvos em Loulé, vila de nobre tradições, que sabe receber condignamente todos os seus visitantes.

Bailes—Têm decorrido animados os bailes de carnaval tanto no Ateneu Commercial e Industrial como no Louletano Desportos Clube. Tambem este ano no palco do Cine-Teatro Louletano tem havido folia até de madrugada,

embora as mascaras sejam por emquanto poucas.

Doente—Encontra-se gravemente enferma a sr.^a D. Luiza Faisca Viegas, estimada telefonista nesta vila, esposa do sr. Antonio Pereira, dignissimo empregado da Farmacia Armada Ramos.

Fazemos votos sinceros pelas rapidas melhoras da bondosa senhora.

Visitantes—Ultimamente Loulé tem sido visitada por centenas de pessoas de todos os pontos do país, que vêm à nossa linda provincia admirar o maravilhoso espectáculo das Amendoeiras em Flór. Enquanto noutras localidades as Comissões de Turismo mostram aos visitantes as melhores belezas das suas terras, a nossa Comissão de Turismo parece esquecer a missão que lhe compete: mostrar aquilo que a nossa vila tem de mais belo e admiravel.

Casamento auspicioso—Realizou-se no dia 2 do corrente o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Conceição Corpas Rocheta, filha querida do sr. Joaquim Gonçalves Rocheta e da sr.^a D. Maria da Piedade Espadinha Corpas Rocheta, com o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, advogado nesta vila e digno Conservador do Registo Civil em Alcoutim, filho do sr. Jaime Acácio Rua, já falecido, e da sr.^a D. Raquel da Costa Guerreiro Rua.

No acto civil, realizado na residencia dos pais da noiva, foram madrinhas as mães dos noivos, e padrinhos o pai da noiva e o sr. José da Costa Guerreiro, tio do noivo.

No acto religioso, celebrado na Igreja de S. Francisco pelo rev. Palma Viegas, foram madrinhas a mãe do noivo e a sr.^a D. Tereza Espadinha Corpas Coelho, tia da noiva, e padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo.

Os noivos, pelos seus primorosos dotes de coração, são dignos de todas as venturas, e o seu consorcio marcou um acontecimento notavel na ridente vila de Loulé, onde gosam de muitas simpatias no meio social em que vivem.

Transferência

Em virtude de ter sido promovido á classe imediata, foi transferido para Faro, o distinto funcionario e nosso particular amigo sr. João Madeira Gomes, dignissimo tesoureiro da Caixa Geral de Depositos.

Os nossos parabens.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Na «corbeille» viam-se interessantes e valiosas prendas.

Oxalá que a felicidade os acompanhe sempre e o futuro lhes reserve as maiores prosperidades, porque são bem dignos disso.

O correspondente do «Povo Algarvio» em Loulé apresenta aos simpáticos nubentes as suas respeitosas homenagens e faz votos sinceros pela sua mais completa felicidade.

Magistrados—Tomou há dias posse do cargo de Juiz de Direito desta comarca o sr. dr. Jacinto Amado Vasconcelos Raposo, que exercia iguais funções em Montijo.

Nomeação—Foi nomeada regente do Posto Escolar de Esteval dos Mouros, tendo já tomado posse, a gentil Mle. Josefina da Piedade Barros, que certamente saberá honrar a classe a que pertence. Cumprimentamo-la afectuosamente, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.—C.

Comissão de Socorros a Naufragos de Tavira

Durante o ano de 1937, esta Comissão recebeu a importancia total de 813,750 proveniente de quotas dos seus sócios que eram em número de 86 em 31 de Dezembro de 1937.

Durante esse mesmo periodo a Comissão pagou:

Aos donos de embarcações naufragadas, pelos prejuizos soffridos, 2.195,000; De prémios a marítimos que concorreram para o salvamento de naufragos, 680,000; De pensões a viúvas de marítimos que pereceram em naufrágio, 645,000; Medicamentos, transporte de naufragos, 114,710; Total: 3.634,710.

Pelo benemérito sr. Asdrubal da Encarnação Pires foi feita doação, ao Instituto de Socorros a Naufragos, de uma parcela de terreno, no sitio das Quatro Aguas, com a superficie de 662 m² para a instalação da casa-abrigo do novo salva-vidas a motor que pela Meretissima Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Naufragos foi destinado ao serviço de Tavira.

Já começaram os primeiros trabalhos para a construção da referida casa-abrigo.

O presidente da Comissão Local sente que pouco é ainda o que se tem feito pelos pescadores naufragados nesta costa e pelas familias daqueles que em naufragos perderam a vida, mas está certo de que aqueles sócios que desistiram não lamentam o ter contribuido, durante alguns meses, com o óbulo para obra tão humanitária e de que a Comissão Local de Socorros a Naufragos de Tavira continuarão a dar todo o seu apoio moral.

O presidente da Comissão Local aproveita o ensejo de apresentar, com os seus agradecimentos pessoais, a todos aqueles que pelos pescadores desta terra se têm interessado e em especial aos sócios da Comissão Local, as suas felicitações por se ter obtido da Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Naufragos os fundos necessários para a construção de uma estação de Socorros a Naufragos em Tavira e a cedencia dum salva-vidas a motor para serviço da mesma estação,

Tavira, 11 de Fevereiro de 1938

O Presidente da Comissão Local

Adolfo Trindade

Cap. Ten.

Bons impressos e carlmbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Ano Novo = Vida Nova

CUIDADO!...

Tenha V. Ex.^a muito cuidado quando quizer adquirir os tecidos para os seus Fatos, Sobretudos e Gabardines

A COMPETIDORA

DE

JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29-TAVIRA

E' a mais antiga casa da especialidade do artigo e a que compra directamente aos Fabricantes podendo por tal modo fazer os preços mais reduzidos em igualdade de tecidos porquanto se limita a um pequeno lucro.

O proprietario desta casa resolveu, e para bem servir os seus Ex.^{mos} fregueses e amigos, dar uma baixa nos seus artigos por motivo de ter que sair para o Norte onde vai adquirir artigos para a próxima estação

Gabardines de Coimbra, autenticas e não imitação, artigo que é de 300\$00 vende-se a 250\$00 os 3 metros corte de fato, Estambres, Sarjas e Diagonais por preços excepcionais.

Uma formidavel colecção de Cheviotes, côres e padrões lindos para todos os preços e até mesmo para 9\$00 cada metro

Alem disto, um completo sortido em Alpacas, Cotins, Riscados, Panos Brancos e Crus em todas as larguras, Chapéus, Toalhas de Rosto e Mesa, Colchas, Cobertores, Meias, etc., em cujos artigos encontrará V. Ex.^a redução de preços.

Aos Combatentes da Grande Guerra que nos façam as suas compras concedemos um desconto especial

OPEL

Vende-se conduite de 4 cilindros. Trata-se com Antonio Trindade—Tavira.

Electro-Bomba

SIEMENS - SHULZERT

220 vts. corrente continua, a funcionar, vende Manuel Joaquim Horta—Tavira.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Rocha - alfaiate - Tavira

Trespasa o seu estabelecimento por motivo de doença.

O melhor, o mais amplo e o mais bem situado. Tambem se pode adaptar a qualquer outro ramo de negocio.—Francisco N. Rocha.

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Não se persuadam os leitores de que vamos falar dos lobis-homens verdadeiros, dos licantropos, dos que «corriam o fado», a horas mortas, por sete portas, sete encruzilhadas, sete valados, sete açudes, sete portões de cemiterios, sete pinheirais e sete adros de igrejas, até que esse fado se cumprisse ou alguém o quebrasse fazendo sangue no infeliz, ou queimando-lhe a roupa que ele escondia no alto de um pinheiro!

Tambem não trataremos da velha da água branca, do pretinho do barrete encarnado, ou do terrivel homem de chapéu de ferro, antigo e celebres medos do Algarve. Não. O caso é outro.

Ha trinta e tantos anos, uma noite, um oficial de ronda subia a rua de Santo Antão, quando viu, caminhando a seu lado um enorme cão negro, silencioso e persistente e sempre a par do

oficial. Este, intrigado com o caso, desembainhando a espada, joga estocada certa a bicho, encontra o vacuo, mas o cão continúa impavido, silencioso e persistente. O terror do desconhecido apodera-se do official; estuga o passo, frente ao quartel da Atalaia manda formar a guarda, o cão sempre a seu lado e toda a guarda vê o animal em questão; este penetra no quartel, perseguido pelos soldados, trepa verticalmente pelas traseiras do edificio e desaparece!...

Ha dois anos em Tavira asseveraram-nos que o mesmo cão negro fôra visto a horas mortas na estrada de Santa Luzia, caminhando, como o primeiro, ao lado de alguém que, aterrorizado, apressadamente se fechou em casa.

E eis o que sabemos de lobis-homens em Tavira.

XXI

Senhora da Bôa Morte

Como dissémos nas «Noticias Historicas de Tavira», em 1840 desabou a igreja conventual de S. Francisco, e d'essa derrocada apenas escapou a capela da Senhora da Bôa Morte, ainda hoje existente no antigo cemiterio publico de Tavira.

Aquella capela tinha irmandade,—junta com a do Coração de Jesus, desde 1735—, e se ornou de talha dourada, com as esmoladas dos fieis. Diga-se de passagem que a custodia do Coração de Jesus, ainda hoje existente, e que tinha uma reliquia do Santo Lenho, foi dada pelo dr. José de Frias da Costa, conego da Sé de Faro e Provisor do Bispado do Algarve, em 1735.

Na banqueta do altar estavam colocadas as imagens da Senhora da Bôa Morte, e seis meios corpos de santos dourados, com suas reliquias nos peitos, que eram as seguintes: um queixo com dois dentes de S. Severo; partes dos craneos de S. Fortunato, S. Vitorino, S. Modesto, S. Jocundo e S. Justo; no sacra-

rio do altar estava a custodia, atraz referida, com as reliquias seguintes: uma de S. Tomé Apostolo, e outra do autentico cordão de S. Francisco. Tinha maais esta capela as imagens de S. Bernardino de Sena, e de S. João Capistrano.

A imagem da Senhora da Bôa Morte, foi uma das poucas imagens salvas do incendio de 31 de março de 1881, que destruiu a Capela dos Terceiros de Tavira.

É esta Senhora, morta, encontra-se, hoje, deitada numa cama, o que não está de harmonia com o costume seguido desde tempos imemoriaes.

As Senhoras da Bôa Morte foram sempre representadas deitadas num esquife em feiço de barco, porque é a representação metaforica de que quem morre bem, na graça do Senhor, faz boa viagem para o céu; não que a viagem seja por mar, mas era que a unica forma de simbolisar as viagens longinquas estava no barco.

D'ahi, a razão do esquife com feiço de barco, das imagens daquelas Senhoras. E assim deveria ter sido a imagem da Senho-

ra da Bôa Morte de Tavira, tanto mais que Tavira é uma povoação ribeirinha.

Em seu dia proprio, se lhe fazia festa com o respectivo arraial, e gosava do prestigio de ser dona do estrume resultante da feira da Bôa Morte, de Tavira, como uma achega para a manutenção do culto da Senhora.

XXII

Arborisação de Tavira

Em tempos remotos, o perimetro do concelho de Tavira, como todo o Algarve, era uma verdadeira floresta em que abundava a caça grossa, como veados e javalis.

Então as montanhas algarvias, hoje nuas, eram cobertas por bosques densos, durando este vasto revestimento florestal até D. Fernando; este monarca mandou repovoar de especies arboreas todo o Algarve, como todo o paiz, decretando a celebre lei das sesmarias.

(Continúa)

ECONOMISE DINHEIRO

EM OLEO

EM GAZOLINA

EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

PENNZOIL

100 % PURO DE PENNSYLVANIA

QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA

Vendido em embalagens seladas na origem

LÃ FRASQUITA

Traduz a graça, a beleza e a elegancia da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhos.

Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliada ao conforto imprescindível dos bons agasalhos.

Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal.

O maior, o mais sincero reclame de **FRASQUITA** é feito pelas ilustres consumidoras.

Experimentando-a V. Ex.^a jámais utilizará outra.

DEPOSITARIO

“**A TAVIRENSE**”

LOJA DE MODAS

JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira

Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

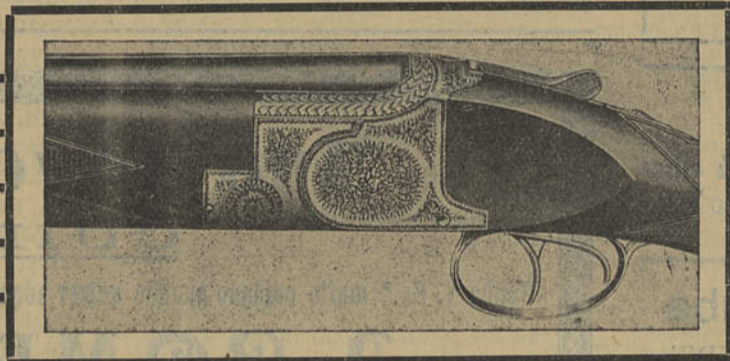
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.^{mas} senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as senhoras que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE Manuel Lopes e Valentim Lopes

Rua da Liberdade—TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.